

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Almodôvar

PDS 2006/2009



Índice

0. Nota Introdutória

1. Riscos

1.1. Risco 1: Exclusão nos Idosos

1.2. Risco 2: Exclusão nas Crianças

1.3. Risco 3: Exclusão nas Famílias

1.4. Risco 4: Desvantagens na educação e formação/qualificação

2. Prioridades de Intervenção

2.1. Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças, dos idosos e das famílias, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania

2.2. Prioridade 2: Corrigir as desvantagens na educação e formação

3. Anexos

0. Nota Introdutória

A rede social criada na sequência da Resolução do Conselho de Ministros nº197/97 de 18 de Novembro, impulsionou um trabalho de parceria alargada incidindo na planificação estratégica da intervenção local, abarcando actores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando contribuir para a erradicação da pobreza e exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social local.

Para fazer face a estes fenómenos e problemas que atingem transversalmente a sociedade portuguesa, é fundamental o planeamento social, o qual se reflecte nas medidas e acções definidas nos planos nacionais, que deverão espelhar as necessidades locais. Sendo para tal, reforçado o papel das redes sociais, investindo na gestão local participada, assegurando que o planeamento e instalação de respostas e equipamentos sociais se fará progressivamente, tendo em conta a rentabilização dos recursos endógenos e a verdadeira participação das entidades locais.

Neste sentido, considerando que o Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI) representa um compromisso do Estado Português com a União Europeia para a promoção da inclusão na Europa, é premente a adopção dos objectivos do PNAI para os seus instrumentos de planeamento local, pelo que são excelentes instrumentos de operacionalização do Plano.

Assim, o decreto-lei nº115/2006 de 14 de Junho vem permitir uma harmonização quer nos modelos de funcionamento, quer nos processos de planeamento, apresentando-se como peças fundamentais para uma melhor distribuição dos recursos no país, permitindo também perspectivar a médio prazo, garantindo a articulação e coordenação das medidas de política social e dos programas nacionais na área social, promovendo, nomeadamente, a articulação do PNAI com o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), e definindo periodicamente circuitos e metodologias de trabalho a utilizar na construção do PDS e do PNAI que assegurem a articulação destes instrumentos de planeamento, conforme definido nas alíneas a) e f) do nº2 do art. 14 do referido diploma.

Deste modo, a rede social a nível local operacionaliza-se através do Conselho Local de Acção Social (CLAS) e a nível distrital através da plataforma supraconcelhia, a qual visa reflectir o PNAI, permitindo a organização dos recursos e o planeamento das respostas e equipamentos sociais.

Neste sentido, o Conselho Local de Acção Social (CLAS) de Almodôvar reuniu dia 31 de Janeiro de 2007 para aprovação da revisão do regulamento interno do CLAS à luz do decreto-lei nº115/2006 de 14 de Junho, pelo que a acção da rede social a nível local começou a ser norteadada por regras vindas da Plataforma Supraconcelhia, a qual assenta em cinco princípios fundamentais: harmonização dos diferentes instrumentos de planeamento, simplificação, quantificação das medidas, equilíbrio entre prioridades nacionais e especificidades locais, abordagem intersectorial. Propõem-se 3 pontos principais:

1. Riscos: identifica e caracteriza resumidamente as principais problemáticas do território.

2. Prioridades: sistematiza as prioridades de acção, os objectivos gerais, as medidas, os objectivos específicos, as metas, os indicadores, os responsáveis, a calendarização e os instrumentos de financiamento.

3. Anexos: integra toda a informação relevante com interesse para o conhecimento específico do território – indicadores sociais, análises swot, estudos específicos, etc.

1. Riscos

1.1. Risco 1: Exclusão nos Idosos

Característica das sociedades modernas, o envelhecimento demográfico das populações é hoje em dia, um dos fenómenos que reúne mais preocupação e sobre o qual, é imperativo reflectir para agir, sobretudo ao nível das profundas mudanças que produz nas próprias sociedades e dos impactes sociais, económicos, culturais, ambientais, que tem nos territórios. Portugal ainda não é um dos países mais envelhecidos, sobretudo, se comparado com os do Norte da Europa, mas o Alentejo, é por ventura um dos territórios europeus mais despovoados e onde os índices de envelhecimento, são superiores à média nacional: 117,9% para 111,2%, segundo dados do INE (Anuário Estatístico de 2005). E em que Almodôvar regista um de envelhecimento de 247,7% (ISS, IP – Sector de Planeamento, Qualidade e Sistemas de Informação: *Território e demografia*; Dezembro de 2007).

Se por um lado há uma redução populacional, por outro, a população que aqui permanece, está a envelhecer. As principais causas do envelhecimento demográfico são conhecidas:

- Aumento da esperança média de vida e conseqüente aumento dos efectivos nas idades mais avançadas (nas mulheres 78,7 anos, nos homens 71,4 anos);
- Declínio das taxas de fecundidade e natalidade;
- Os fenómenos migratórios, no caso do Alentejo, pela saída de jovens para as zonas litorais e para fora do país.

As pessoas idosas, segundo A. Fernandes (2001), enquadram uma categoria de indivíduos, cujas propriedades, relativamente homogéneas, são normalmente identificadas com isolamento, solidão, doença, pobreza e mesmo exclusão social. São consideradas como indivíduos isolados, em que a dimensão familiar da identidade, da existência, permanece oculta. (2001: 40).

As transformações ao nível da estruturação da família, do modelo de família alargada para a família nuclear, reduziu o espaço, outrora privilegiado, de solidariedade intergeracional que garantia a protecção aos seus membros mais velhos até ao fim da vida. Actualmente, dado os ritmos e alterações produzidas pela vida moderna (crescente participação da mulher no mercado de trabalho e vida pública; maior número de divórcios; diminuição da taxa de fecundidade; precariedade do emprego para muitos, dificuldades na obtenção de habitação

adequada, etc..), a família vê-se confrontada com dificuldades para criar os próprios filhos, atenuadas ou agravadas, se do agregado familiar fizer parte uma ou mais pessoas idosas com maior ou menor grau de dependência. (Silva, 2001: 171). Por outro lado, é notável a importância dos avós, quando autónomos, para equilíbrio familiar, no acompanhamento dos netos e na execução de tarefas domésticas. Ao contrário, quando existem elementos em situações de grande dependência de saúde ou económicas, crescem as dificuldades da família, alterando relações de solidariedade familiar, conduzindo a família a procurar respostas na rede de equipamentos sociais.

O envelhecimento é um processo gradual e contínuo que se manifesta no final da vida do ser humano e que se relaciona com o percurso pessoal e social de vida, de cada indivíduo, que não se desenvolve da mesma forma, em todas as pessoas. Enquanto uns envelhecem quase sem perda de capacidades, outros sofrem de incapacidades, deficiências e doenças. Socialmente, os factores que influenciam o envelhecimento são: a profissão exercida, o nível de instrução e as condições económicas – condições sociais de existência que podem agravar o processo de exclusão social, por via da diminuição do rendimento e conseqüentemente do acesso a bens, serviços essenciais à manutenção das condições de vida quotidianas; e dos problemas de identidade psico-social, passagem de uma vida ritmada pelas exigências do trabalho profissional, à condição de “reformado”.

“As pessoas idosas são, assim, uma categoria social muito vulnerável à precaridade económica por usufruírem reformas e pensões muito baixas, viverem muitas vezes em habitações degradadas e terem grandes despesas com a saúde. São também vulneráveis à exclusão social, pela condição de reformado, isto é, sem relação de trabalho e colegas, pela dificuldade de comunicação com as gerações mais jovens, pelo isolamento em relação à família, pela perda de autonomia física e funcional e pela dificuldade de adaptação às novas tecnologias.” (Silva; 2001: 172-173).

Segundo o Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008, a condição de reformado revela um risco de pobreza bastante mais elevado por relação aos indivíduos que estão a trabalhar, respectivamente 26% contra 13% em 2004, pelo que 38,45% da população residente no concelho é pensionista.

A perda de autonomia, o isolamento social, as más condições de habitacionais e o difícil acesso a serviços de saúde e/ou de apoio social, reforça as vulnerabilidades dos mais velhos (PNAI; 2006-2008).

Segundo indicadores do ISS, IP, o concelho apresenta 29,3% de idosos isolados em Dezembro 2007.

Neste sentido, e atendendo à dualidade orográfica do concelho, a zona serrana, constituída pelas freguesias de Gomes Aires, São Barnabé, Santa Clara-a-Nova, Santa Cruz regista 34,72% da população residente, pelo que destas, 34,30% são pessoas com 65 ou mais anos.

Neste âmbito, é necessário a criação de respostas adequadas e diversificadas à satisfação das necessidades dos idosos, pelo que se considera que a intervenção concertada e articulada dos parceiros, beneficiará a população idosa, destacando-se a intervenção da Comissão de Protecção a Idosos e Adultos Dependentes de Almodôvar (CPIADA) como contributo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

1.2. Risco 2: Exclusão nas Crianças

No concelho de Almodôvar a taxa de natalidade fica abaixo da média do Alentejo situando-se nos 6,6% e 9,2% respectivamente (Anuário Estatístico da Região Alentejo 2004 do INE), sendo que a taxa de crescimento efectivo da população no Alentejo regista valores negativos (-0,22%), enquanto que a média Nacional é de 0,38%, segundo o Retrato Territorial de Portugal 2005.

Das famílias abrangidas pelo Rendimento Social de Inserção (RSI) 56% tem crianças das quais 6% são famílias alargadas, 15% famílias monoparentais e 35% famílias nucleares. Na faixa etária dos 0 aos 18 anos existem 85 beneficiários do RSI no concelho, residindo 50% destes beneficiários em pequenas localidades e montes isolados.

Na realidade do concelho de Almodôvar não se conhecem situações de abandono por parte da família, nem registo ou indicação de trabalho infantil, constata-se que 10% das crianças beneficiárias do RSI se encontram sujeitas a modelos de comportamentos desviantes o que pode afectar o seu desenvolvimento a vários níveis, nomeadamente ao nível do seu sucesso educativo e formação pessoal, cuidados de saúde e de segurança.

Como resposta a crianças em risco dos 0 aos 6 anos de idade existe uma equipa de Intervenção Precoce que acompanha 18 famílias num total de 22 crianças das quais 11 em idade de ensino pré-escolar, frequentando o mesmo todas aquelas que os pais assim o desejam, existindo serviço de transportes que cobre todo o concelho. Registam-se carências de cobertura neste momento ao nível de vagas para crianças dos 0 aos 3 anos de idade.

Tem sido preocupação dos diferentes serviços e instituições melhorar a oferta dos serviços que assegurem o bem-estar das crianças e o apoio às suas famílias nomeadamente com o prolongamento de horários, serviço de refeições e actividades de complemento curricular em todo o Concelho. Estas respostas entendem-se muito necessárias atendendo às alterações da vida familiar e seus suportes, aos novos desafios e exigências quer no mundo do trabalho e quer ao novo papel da mulher na sociedade.

Risco 3: Exclusão nas Famílias

“A pobreza e a exclusão social não se distribuem uniformemente pelo território nacional. Em 2000, a incidência de pobreza monetária regista no Alentejo 22%, “eram as zonas mais rurais que estavam sujeitas a um maior risco de pobreza, 33% face a 16% no meio rural em 2000.” (PNAI 2006-2008; 17).

“Em Portugal, as iniciativas de desenvolvimento tenderam a acentuar clivagens entre as regiões rurais periféricas e o litoral, com reflexos numa grande concentração populacional no litoral (...) e uma conseqüente desertificação demográfica no interior rural (...) fragilizando os territórios marcadamente rurais votados a um maior isolamento, rarefacção de investimentos produtivos, envelhecimento populacional e condições de precariedade.” (PNAI 2006-2008; 18).

O concelho apresenta] 15,30] beneficiários por 1000 habitantes do Rendimento Social de Inserção em 2005, de acordo com o Retrato Territorial de Portugal 2005, pelo que da população beneficiária 47% das pessoas tem 65 ou mais anos, seguindo-se os jovens até aos 18 anos, com 22%, predominando o sexo feminino com 53%.

No 1º semestre de 2007, por cada 100 beneficiários de Rendimento Social de Inserção do concelho, 31 são titulares com 65 ou mais anos. (Estatísticas de Segurança Social; Dezembro de 2007).

“Para que sejam eficazes no combate à pobreza, as transferências sociais monetárias devem ser acompanhadas de serviços e equipamentos que consigam dar resposta às necessidades dos indivíduos e famílias. Apesar dos esforços que se têm vindo a realizar, as respostas existentes ainda não são satisfatória (...)” (PNAI 2006-2008; 19).

De acordo com o Retrato Territorial de Portugal – 2005, o concelho em 2003 regista um ganho médio mensal entre] 600; 700] euros, inferior à média nacional de > 850 euros.

A taxa de desemprego no concelho em 2005 é de 21,45%, pelo que “percebemos o quão grave é a situação e os riscos de exclusão que correm as pessoas que neles residem, por insuficiência de recursos. (...) não podem ser negligenciadas as situações de precariedade e de desprotecção que vivem as pessoas...” (Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental em 2005; 104).

1.3. Risco 4: Desvantagens na Educação e Formação/Qualificação

“O Alentejo (...) correspondente aos Territórios envelhecidos e economicamente deprimidos (...), traduzem situações (...) de fracas competências escolares e qualificações e economicamente deprimidos.” (Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental em 2005; 100).

A taxa de analfabetismo em 2001 no concelho apresenta valores superiores à região Alentejo e à média nacional, com 23%, 17,1% e 9,0% respectivamente. No entanto esta taxa decrescera, segundo o estudo da Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental em 2005, que regista um valor de 18,84%.

A escolarização e as qualificações da população em geral, são elementos estruturantes fundamentais para a compreensão de fenómenos de pobreza e exclusão social e para a inclusão dos grupos sociais mais vulneráveis, nomeadamente no que se refere à sua participação no mercado de trabalho. (PNAI 2006-2008; 24)

De acordo com o Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008, a taxa de conclusão/transição do ensino básico no ano lectivo de 2002/03 em Portugal no 1º ciclo foi de 92,4%; no 2º ciclo foi de 85,2% e no 3º ciclo representava 80,9%. A visibilidade do insucesso é mais expressiva no ensino secundário, na medida em que a taxa de transição/ conclusão foi de 66,2% em 2003/04.

Em termos de panorama concelhio no ano lectivo de 2006/07, a taxa de transição não regista grandes desigualdades face aos valores acima mencionados, pelo que no 1º ciclo regista 94,3%, no 2º ciclo 88,0%, no 3º ciclo 80,0% e no ensino secundário apresenta oscilações consoante os anos. Assim, a taxa de aprovação no 10º ano é de 67%, 11º ano com 56 % e no 12º ano com 73%, pelo que em termos globais o ensino secundário regista uma taxa de aprovação de 66%.

Outro aspecto relevante no sentido de inverter a situação actual de baixos níveis de escolarização, foi a rede de oferta de cursos profissionalizantes. A par da educação básica, a componente de educação/formação consubstanciada na aquisição de qualificações profissionais iniciais, conseqüentemente acarreta melhoria das condições de escolaridade das populações, pelo que actualmente o concelho dispõe do Centro Novas Oportunidades (CNO), o qual visa elevar a qualificação da população adulta do concelho.

2. Prioridades de Intervenção

2.1. Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças, dos idosos e das famílias, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Meta	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
							Início	Fim	
Promover a melhoria das condições de vida das famílias	Rendimento Social de Inserção	Garantir que 95 % dos beneficiários de RSI estabeleçam acordos de inserção	95% de beneficiários com acordos de inserção estabelecidos	Nº de acordos estabelecidos/Nº de beneficiários do RSI	Seg. Social	NLIs	2007	2009	
		Garantir a presença dos representantes em 90% das reuniões realizadas no ano	90% de presenças nas reuniões realizadas no ano	Nº de presenças/Nº de reuniões realizadas no ano	Seg. Social	NLIs	2007	2009	
		Garantir a avaliação com instrumentos próprios em 75% das acções de cada uma das áreas de inserção, (no final da acção ou no momento do incumprimento)	75% de avaliações em cada uma das áreas de inserção	Nº de avaliações por área de inserção/Nº de acções realizadas	Seg. Social	NLIs	2007	2009	
	Ecoponto Solidário	Apoiar 80 famílias que recorram ao projecto até final de 2009	80 famílias carenciadas apoiadas pelo projecto até final de 2009	Nº de pedidos/ Nº de apoios prestados	CMA	Parceiros Locais	2007	2009	
	Bolsas de Estudo	Garantir a atribuição anual de pelo menos 15 bolsas de estudo a alunos do concelho que integrem o ensino superior	15 bolsas de estudo atribuídas anualmente a alunos que frequentem o ensino superior	Nº de bolsas atribuídas	CMA	Parceiros Locais	2007	2009	CMA
	ATL	Garantir a continuidade do serviço de actividades de tempos livres aos meninos dos 8 aos 12 anos na sede do concelho nos meses de Julho e Agosto	90% dos meninos dos 8 aos 12 anos frequentem o serviço de actividades de tempos livres	Nº de meninos a frequentar o serviço/ Nº de inscrições	CMA	Parceiros Locais	2007	2009	CMA
	OTL	Garantir a continuidade do serviço de ocupação de tempos livres aos meninos dos 12 aos 25 anos na sede do concelho e nas	Integrar anualmente pelo menos 52 jovens em actividades de ocupação de tempos livres	Nº de jovens integrados em actividades de ocupação de tempos livres	IPJ	CMA	2007	2009	IPJ

		freguesias nos meses de Julho e Agosto, mediante apresentação e aprovação de candidatura							
	Voluntariado Jovem para as Florestas	Garantir a continuidade do voluntariado jovem para as florestas nos meses de Julho a Setembro para indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos	Integrar anualmente pelo menos 40 indivíduos no Voluntariado Jovem para as Florestas	Nº de indivíduos integrados no Voluntariado Jovem para as Florestas	IPJ	CMA	2007	2009	IPJ
	Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	Criar a equipa de apoio familiar até final de 2007	Até final de 2007 criar a equipa de apoio familiar	Criação da equipa de apoio familiar	CMA	CLAS	2007	2009	
		Criar metodologias e instrumentos de trabalho até final de 2008	Até final de 2008 criar metodologias e instrumentos de trabalho	Instrumentos de trabalho	CMA	CLAS	2007	2009	
		Dar apoio familiar a pelo menos 8 famílias sinalizadas até final de 2008	Apoiar anualmente pelo menos 8 famílias sinalizadas	Nº de famílias apoiadas/ano	CMA	CLAS	2007	2009	CMA
		Apoio psicopedagógico a pelo menos 13 crianças com problemáticas identificadas até final de 2008	Apoiar anualmente pelo menos 13 crianças com problemáticas identificadas	Nº de crianças apoiadas/ano	CMA	CLAS	2007	2009	CMA
Promover o acesso das famílias aos programas de melhoria das condições habitacionais	Programa de conforto habitacional para pessoas idosas	Garantir a intervenção em 9 habitações de pessoas idosas com apoio domiciliário	9 intervenções em habitações de pessoas idosas com apoio domiciliário em 2007	Nº de candidaturas apresentadas/ Nº de candidaturas aprovadas	Seg. Social	CMA	2007	2008	MTSS
	Programa de realização de obras em habitações de indivíduos ou agregados familiares mais desfavorecidos	Garantir a beneficiação/reparação de pelo menos 60 habitações de indivíduos ou agregados familiares mais desfavorecidos	60 habitações de indivíduos ou agregados familiares mais desfavorecidos beneficiadas	Nº de candidaturas apresentadas/ Nº de candidaturas aprovadas	CMA	Parceiros Locais	2007	2009	CMA
	Programa SOLARH	Promover a divulgação do programa e garantir a instrução das candidaturas	Pelo menos uma acção de sensibilização por freguesia	Nº de acções de sensibilização efectuadas	CMA	Parceiros Locais	2007	2009	INH
Reforçar a protecção de crianças e	Comissão de Protecção de Crianças e	Garantir a constituição da CPCJ até 2009	Em 2009 esteja constituída a CPCJ	Constituição da CPCJ	CMA	Parceiros Locais	2007	2009	MTSS

jovens	Jovens (CPCJ)								
Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias	Programa de Generalização e Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Garantir que 100% das escolas do 1.º Ciclo oferecem a todos os alunos que solicitem uma refeição escolar	100% das escolas do 1º Ciclo ofereçam uma refeição escolar a todos os alunos que solicitem	Nº de alunos a solicitar o serviço de refeição escolar/ Nº de alunos a beneficiar de uma refeição escolar	CMA Agrupamento de Escolas	Autarquia	2007	2009	ME
	Serviço de Apoio à Família no âmbito do Pré-escolar	Garantir o serviço de apoio à família (almoço+prolongamento de horário) a todas as que precisem	100% do serviço de apoio à família, a todas as crianças que necessitem	Nº de meninos a beneficiar do serviço/ Nº de solicitações devidamente justificadas da necessidade do serviço de refeições	CMA	DREA Seg. Social	2007	2009	ME
	Promover Mais Desporto	Garantir a todos os alunos em idade escolar, incluindo os alunos com necessidades educativas especiais, o acesso a actividades desportivas escolares	100% dos alunos tenham acesso a actividades desportivas escolares	Nº de alunos com necessidades educativas especiais a frequentar actividades desportivas escolares / Nº de alunos a frequentar as actividades desportivas escolares	Agrupamento de Escolas	Autarquia	2007	2009	ME
Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio	Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais e Serviços Sociais de Apoio	Aumentar a capacidade instalada: 4 lugares em Lar residencial; 10 lugares em CAO	4 lugares em Lar residencial; 10 lugares em CAO	Capacidade instalada/ Nº de integrações por valência	Instituições Locais	Seg. Social	2007	2009	MTSS Programa PARES Privados Leader +
		Definir a melhor estratégia de implementação de amas no concelho	Estudar a possibilidade de implementação de amas no concelho até final de 2009	Análise de legislação aplicável	CLAS	Seg. Social	2007	2009	MTSS
	Intervenção Precoce	Garantir a continuidade da intervenção da equipa de intervenção precoce em todo o concelho	Intervenção precoce em todas as situações sinalizadas do concelho	Nº de meninos acompanhados/ Nº de meninos sinalizados	CDSS, ARS, Agrupamento de Escolas	Instituições Locais	2007	2009	MTSS, MS, ME
	Criar uma rede de apoio	Promover a intervenção do Serviço de Apoio	Intervenção articulada das	Nº de beneficiários do	IPSS's Centro de	Parceiros Locais	2007		

	domiciliário partilhado	Domiciliário (SAD) em articulação com a Comissão de Protecção a Idosos e Adultos Dependentes de Almodóvar (CPIADA) e com o Serviço de Enfermagem em 10 % da população beneficiária de Apoio Domiciliário	entidades que prestam o SAD com a CPIADA e o Serviço de Enfermagem em 10% da intervenção na população beneficiária de Apoio Domiciliário	SAD/ N° de intervenções da CPIADA em articulação com o Serviço de Enfermagem e as entidades que prestam o SAD	Saúde CPIADA			2009	
	Vamos Ajudar	Garantir a continuidade do apoio à comunidade de material ortopédico, a pelo menos 95% das solicitações	95% das solicitações de material ortopédico	N° de solicitações/ N° de apoios prestados	A. H. dos Dadores de Sangue de Castro Verde	CMA	2007	2009	
Melhorar a qualidade de vida dos idosos e adultos dependentes	Complemento Solidário para Idosos	Garantir a todos os idosos a partir dos 65 anos e com baixos recursos, uma prestação monetária que garanta um rendimento global mínimo de 4 529,50€ / ano para pessoa isolada e 7 926,62€ para casal.	100% dos idosos com 65 e mais anos e mais baixos recursos, uma prestação monetária que garanta um rendimento global mínimo de 4200,00€ / ano (valores de 2006)	N° de idosos com 65 e mais anos/ N° de prestações monetárias atribuídas	Seg. Social	Parceiros Locais	2007	2008	MTSS
	Cartão Municipal do Idoso	Garantir a todos os idosos a partir dos 60 anos e com um rendimento per capita igual ou inferior ao salário mínimo garantido, uma comparticipação financeira para aquisição de medicamentos e outros serviços prestados pelo município.	100% dos idosos com 60 ou mais anos e com um rendimento per capita igual ou inferior ao salário mínimo garantido, uma comparticipação financeira para aquisição de medicamentos e outros serviços prestados pelo município.	N° de idosos com 60 e mais anos/ N° de cartões atribuídos	CMA	Parceiros Locais	2007	2009	
	Mais Perto	Promover a acção da CPIADA no concelho, através do reforço das visitas domiciliárias e da sensibilização à comunidade, da GNR em articulação com as Juntas de Freguesia	Realizar anualmente pelo menos 8 acções de sensibilização no concelho	N° de acções efectuadas anualmente em articulação da GNR com a CPIADA	Guarda Nacional Republicana (GNR)	Parceiros Locais CPIADA	2007	2009	
	Qualificação das	Promover anualmente	4 acções de	N° de acções	Instituições	Parceiros			

	Respostas Sociais para Idosos	pelo menos 4 acções de formação aos funcionários das IPSS's, com vista à humanização dos serviços de apoio a idoso	formação com a participação de pelo menos 48 funcionários das IPSS's, com vista à humanização dos serviços de apoio a idosos	promovidas/ N° de formandos participantes	Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) e Lares Privados	Locais CPIADA	2007	2009	
	Seniores em Movimento	Sensibilizar os idosos para a prática desportiva	Alargar a intervenção às restantes freguesias (Almodóvar, Stª Cruz e S. Barnabé) até final de 2009	N° de idosos inscritos por freguesia/ N° de participantes nas sessões	CMA	Juntas de Freguesia	2007	2009	
Divulgar iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão	Guia de Recursos para a Inserção Social – Base de Dados	Garantir a actualização no 1.º Semestre de 2008	1º Semestre de 2008	Actualização do guia de recursos	CLAS	CLAS	2007	2009	
Criar uma rede de voluntariado	Voluntariado	Dar continuidade aos 2 projectos de promoção local até final de 2009	Até final de 2009 desenvolver os 2 projectos de promoção local	Execução dos Projectos de promoção local	Grupo de Voluntariado	Parceiros Locais	2007	2009	

2.2. Prioridade 2: Corrigir as desvantagens na educação e formação/qualificação

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Meta	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
							Início	Fim	
Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias	Rede de Equipamentos pré-escolar	Alargar as taxas de cobertura para: - 100% nos 5 anos - 100% 3 e 4 anos	100% de cobertura nos 5 anos	Nº de meninos em escolaridade/ Nº de meninos do concelho	Agrupamento de Escolas	Autarquias e IPSS	2007	2009	ME
			100% de cobertura nos 3 e 4 anos	Nº de meninos em escolaridade/ Nº de meninos do concelho					
	Escola a tempo inteiro – Actividades de enriquecimento curricular (1.º ciclo do ensino básico)	Garantir o horário escolar até às 17h30 em 100% das escolas do 1.º ciclo do ensino básico com oferta de actividades de enriquecimento curricular	100% das escolas do 1º ciclo com actividades de enriquecimento curricular	Nº de meninos a frequentar o 1º Ciclo/ Nº de meninos a beneficiar de actividades de enriquecimento curricular	Agrupamento de Escolas	Autarquias e Outros Parceiros Locais	2007	2009	ME
Reforçar o acesso à educação, com vista à promoção da igualdade de oportunidades	Percurso Curriculares Alternativos	Reduzir o abandono escolar precoce dos jovens para 30% no âmbito da escolaridade obrigatória	30% de redução de abandono escolar	Nº de alunos em situação de abandono	Agrupamento de Escolas, PETI PIEF	Seg. Social	2007	2009	ME
		Reduzir em 10 % o insucesso escolar no ensino básico	10 % de redução do insucesso escolar	Nº de retenções	Agrupamento de Escolas		2007	2009	ME
	Educação/Formação	Criar 18 cursos de Educação/Formação até final de 2009	18 cursos criados de Educação/Formação	Nº de cursos criados	Centro de Emprego, Agrupamento de Escolas		2007	2009	MTSS ME
	Quadro de docência de educação especial	Abranger 100% das crianças e jovens com necessidades de educação especial (NEE)	100% das crianças e jovens com NEE	Nº de crianças e jovens sinalizadas/ Nº de crianças e jovens com NEE acompanhadas	Agrupamento de Escolas		2007	2009	ME
	Programa de Formação Profissional e emprego para	Promover anualmente a integração de 18 pessoas com	18 pessoas com deficiência em acções de formação	Nº de pessoas com deficiência/ Nº de acções de formação para	CERCICOA	Instituições Locais Empresas	2007	2009	IEFP

	peças com deficiência	deficiência em acções de formação		peças com deficiência					
		Abranger anualmente 6 peças em medidas de integração profissional	6 peças em medidas de integração profissional	Nº de medidas de integração profissional/ Nº de peças abrangidas medidas de integração profissional	CERCICOA	Instituições Locais Empresas	2007	2009	IEFP
Reforçar o acesso à formação e ao emprego	Programa de Intervenção: Mercado de Trabalho Inclusivo	Integração anual de 60 peças em acções de formação.	60 peças em acções de formação	Nº de peças integradas em acções de formação	Centro de Emprego	NLI, Seg. Social ADLs e outros promotores de formação	2007	2009	MTSS
		Integração anual de pelo menos 61 peças em Programa Ocupacional para Carenciados (POC).	61 em Programa Ocupacional a Carenciados (POC)	Nº de peças integradas em Programa Ocupacional a Carenciados (POC)	Centro de Emprego				
		Garantir a definição articulada Plano Pessoal de Emprego (PPE) para 100% dos beneficiários de RSI em idade activa com acordo na área de formação e emprego.	100% dos beneficiários de RSI com Plano Pessoal de Emprego (PPE)	Nº de beneficiário de RSI com acções na área do emprego/ Nº de Planos Pessoais de Emprego assinados	Centro de Emprego	NLIs	2007	2009	MTSS
		Desenvolver acções de competências pessoais e sociais e nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) associadas aos percursos de inserção profissional para 10 % dos beneficiários de RSI em idade activa.	10 % de beneficiários de RSI em idade activa para percursos de inserção profissional nas acções de competências pessoais e nas Tecnologias de Informação e Computadores (TIC)	Nº de beneficiário de RSI em idade activa com percursos de inserção profissional/ Nº de acções frequentadas	Agrupamento de Escolas	NLIs	2007	2009	MTSS
	Iniciativa Novas Oportunidades	Aumentar para 30 % a frequência de turmas de vias profissionalizante	30 % a frequência de turmas de vias profissionalizante	Nº de turmas com cursos de via profissionalizante	Agrupamento de Escolas		2007	2009	ME
		Abranger 80 jovens em formação profissionalizante de	80 jovens em formação profissionalizante	Nº de jovens a frequentar a formação	Agrupamento de Escolas		2007	2009	ME

		nível secundário	de nível secundário	profissionalizante de nível secundário					
		Reforçar a oferta de cursos abrangendo 100 adultos ao nível do 9.º e do 12.º ano	100 adultos ao nível do 9.º e do 12.º ano em cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	Nº de adultos a frequentar o 9.º e do 12.º ano em cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	Agrupamento de Escolas		2007	2009	ME
		Assegurar o funcionamento do Centro Novas Oportunidades	Funcionamento do Centro Novas Oportunidades		Agrupamento de Escolas	Centro de Emprego ESDIME	2007	2009	MTSS ME
		Garantir que anualmente 250 pessoas obtêm certificação de competências através de processo de RVCC	250 pessoas obtêm certificação de competências através de processo de RVCC	Nº de pessoas certificadas através de processo de RVCC	Agrupamento de Escolas	Centro de Emprego ESDIME	2007	2009	MTSS ME
Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão	Micro-crédito	Garantir que no concelho exista a divulgação do micro-crédito	Divulgação do micro-crédito	Nº de acções de divulgação efectuadas	CLAS Associação Nacional de Direitos ao Crédito	ESDIME Parceiros Locais	2007	2009	
		Garantir que no concelho exista uma entidade local interlocutora do micro-crédito	Uma entidade local interlocutora do micro-crédito	Entidade local	Associação Nacional de Direito ao Crédito	ESDIME	2007	2009	
	Mais Empreendedorismo	Realização de diagnóstico sobre oportunidades de negócio/emprego até final de 2009	Adequação das iniciativas às necessidades até final de 2009	Diagnóstico realizado com conclusões obtidas	ESDIME	CLAS	2007	2009	
		Garantir a formação e informação a pelo menos 96 empreendedores ou possíveis empreendedores	Maior conhecimento e divulgação de práticas de empreendedorismo	Nº de acções/ Nº de participantes	ESDIME	CLAS	2007	2009	
		Implementar o FAME no concelho	Elaboração de candidaturas, apresentação de candidaturas e estabelecimento das parcerias	Nº e tipo de participantes/ Nº de sessões/ Nº de candidaturas/ Nº de postos de trabalho criados	CMA	Parceiros Locais	2007	2009	
	Promoção do Associativismo	Realizar pelo menos 8 sessões anuais	Envolvimento dos produtores locais na	Nº e tipo de produtores/ Nº de	ESDIME	Parceiros Locais	2007	2009	

		para produtores locais para o associativismo	criação de uma associação de produtores locais	sessões realizadas					
		Realizar pelo menos 18 sessões de esclarecimento sobre programas de apoio à criação de actividades económicas.	Maior conhecimento e acesso a programas/ Aumento do investimento no concelho/ Aumento de postos de trabalho	Nº e tipo de participantes/ Nº de sessões/ Nº de candidaturas/ Nº de postos de trabalho criados	ESDIME Autarquia Centro de Emprego	Parceiros Locais	2007	2009	
Promover a melhoria das acessibilidades e informação	Espaços Internet no concelho	Garantir um espaço público gratuito em cada freguesia.	Maior acesso à informação	Nº de utentes a frequentar o espaço	Autarquia	Parceiros Locais	2007	2008	MCTES
	Conheça o concelho através de indicadores	Garantir a actualização semestral da bateria de indicadores do concelho disponível no sistema de informação local	Maior acesso à informação	Baterias de indicadores/ Base de dados	CMA	CLAS	2008	2009	

3. Anexos